

Ministros dizem que Brasil não pode ficar parado

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, aproveitou a reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (CMN) para fazer, ao mesmo tempo, um desabafo e um alerta à classe política, quando previu que o País pode ser levado a um quadro de paralisia na espera de definições da Constituinte. De imediato, recebeu o apoio dos Ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto; da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana; e do Planejamento, Anibal Teixeira.

Essa reação de Bresser foi motivada pela intervenção do representante da classe trabalhadora, o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Calixto Ramos, único voto contra a aprovação das regras de conversão da dívida externa, ponderando que esta decisão cabe à Constituinte. Lembrou, ainda, que a própria convenção do PMDB, "partido a que o senhor pertence" e a Comissão de Sistematização manifestaram-se no sentido de que este assunto deve ser

resolvido, com soberania, pelo Congresso Nacional.

— A regulamentação apresentada ao CMN é clara. Se o Congresso achar que deve ser diferente, que mude. Então, teremos perdido tempo aqui, desabafou Bresser, apelando para que todos compreendessem o momento atual de "grandes dificuldades econômicas e políticas, que podem levar à uma paralisia. O Brasil não pode ser levado a esse quadro".

Reforçando as suas ponderações, o Ministro Almir Pazzianotto comentou que compreendia a posição do Ministro e a do País. "Não podemos aguardar o desfecho da Constituinte, porque a Comissão de Sistematização tem aprovado diretrizes polêmicas e há dúvidas de que sejam confirmadas no plenário, como a questão da estabilidade no emprego e o monopólio estatal na distribuição de petróleo", argumentou.

No mesmo sentido, foram as ponderações do Ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, e do Planejamento, Anibal Teixeira. Prisco comentou que, se os

membros do Conselho fossem seguir o que pediram Calixto Ramos e o Deputado Paulo Ramos, "o País ficaria paralisado".

Pazzianotto retomou a palavra para afirmar que, na sua opinião, a conversão da dívida externa "não é matéria constitucional e a Constituinte deveria cuidar de aspectos mais gerais". Dirigindo-se a Calixto Ramos fulminou: "é preciso saber em que condições se fará a conversão e não simplesmente rejeitá-la. Não me parece que este seja um ato de inteligência".

Calixto Ramos não se abalou e passou a ler seu voto, que estava escrito e em que ratificou sua posição. Para ele, só o fato de que, em poucos dias, o "Poder Constituinte dará a palavra final sobre o assunto, seria suficiente para desaconselhar a aprovação do voto do Banco Central". Calixto Ramos aproveitou para fazer um alerta Bresser Pereira: "o senhor não encontrará respaldo no PMDB e, o momento, exige prudência".